



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Opiniões Dos Instrutores De Reanimação Neonatal Quanto à Reanimação Em Sala De Parto Em Prematuros Extremos

Autores: CRISTIANE RIBEIRO AMBROSIO (UNIFESP); RUTH GUINSBURG (UNIFESP); MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (UNIFESP)

Resumo: Introdução: A decisão de reanimar o prematuro extremo, no limite da viabilidade é sempre difícil, pois a sobrevivência e a qualidade de vida futura são incertas. Objetivos: Descrever as atitudes dos pediatras que ensinam reanimação no Brasil a respeito das decisões de iniciar e limitar a reanimação em sala de parto (RSP) de recém-nascidos (RN) prematuros extremos, baseada em casos clínicos hipotéticos. Método: Estudo transversal com questionário eletrônico (Dez/11-Set/13) enviado aos instrutores do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria contendo três casos clínicos hipotéticos: 1) decisão de iniciar ou não a RSP; 2) limitação ou não dos cuidados intensivos neonatais após a RSP; 3) limitação ou não da reanimação avançada em sala de parto. Para cada caso foi solicitada a indicação da conduta para cada idade gestacional, entre 22-26 semanas. A análise foi descritiva por meio da frequência das respostas. Resultados: Dos 699 instrutores, 560 (82%) consentiram em participar, dos quais 419 (75%) atuavam em serviço público e 440 (79%) eram mulheres. A idade média foi 45 anos. Dos entrevistados, 9% (22 semanas), 8% (23 semanas), 5% (24 semanas), 3% (25 semanas) e 2% (26 semanas) optaram por pesar o RN antes de decidir se iniciavam ou não a RSP. Escolheram verificar a presença da fenda palpebral para decidir sobre o início da reanimação 9%, 10%, 6%, 2% e 0,1% dos pediatras, em RN com 22, 23, 24, 25 e 26 semanas de idade gestacional. Em relação à reanimação avançada, os pediatras optaram por não realizar massagem cardíaca e adrenalina em 59%, 45%, 18%, 6%, 4% dos RN de, 22, 23, 24, 25 e 26 semanas respectivamente, Dos pediatras, 58% e 38% optaram por oferecer cuidados de conforto após a RSP para RN de 22 e 23 semanas respectivamente, enquanto 78% (24 semanas) e 88% (25-26 semanas) optaram por cuidados intensivos. Conclusão: Para formadores de opinião em reanimação neonatal, a fenda palpebral e o peso de nascimento ainda são considerados na decisão de iniciar a RSP. Cerca de 40% dos instrutores optaram por oferecer reanimação avançada e cuidados intensivos para bebês de 22 semanas, enquanto 5-10% deles não ofereceriam as mesmas opções para aqueles com idade gestacional de 26 semanas.